



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

PRÁTICA INTERCULTURAL: A LÍNGUA INGLESA COMO UMA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO CULTURAL NO IFBA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Inglês

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Jesca Souza Matos¹ (jesca.linns177@gmail.com); Rebeca Carvalho de Souza²
(rebecacarvalhoacad@gmail.com); Marley da Silva Santana³
(bob.stiflermarley@gmail.com); Palloma Rios da Silva -
Orientadora⁴(pallomarios@ifba.edu.br)

Palavras-chave: Interculturalidade. Prática Pedagógica. Troca Cultural.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino de línguas, especialmente o de Língua Inglesa, tem adotado uma perspectiva intercultural e decolonial a fim de valorizar a pluralidade linguística e cultural que atravessa o mundo contemporâneo. Sendo assim, em consonância com Mendes (2015) e Vasconcelos (2007), compreendemos a língua como uma prática social, política e cultural, capaz de construir significados em diálogo com diferentes realidades e contribuir para a formação identitária do aluno como cidadão global.

Sob este viés, a atividade intitulada “Prática Intercultural”, realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Feira de Santana, e orientada pela Prof.^a Ma. Palloma Rios, visou promover o uso significativo da língua inglesa como ferramenta de comunicação intercultural, aproximando os estudantes do 3º ano da turma 01 de Eletrotécnica de outras realidades culturais, a fim de permitir a reflexão crítica sobre diferentes contextos socioculturais por meio da interação com falantes de outras nacionalidades — neste caso, estudantes da Venezuela e do Quênia.

Desta forma, a atividade foi motivada pelas discussões em reuniões, pela própria supervisora e pela parceria criada com a Assessoria Especial de Relações Interinstitucionais

(AERI) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Ademais, justifica-se pela adoção de práticas e abordagens interculturais e decoloniais no ensino de Língua Inglesa, nas quais questionam-se os discursos hegemônicos e eurocêntricos, valorizando as variedades sociolinguísticas do idioma e intercultural de ensino de línguas, sobretudo de inglês — contribuindo para o rompimento daquilo que Chimamanda Adichie, escritora nigeriana, denomina “o perigo da história única”: os estereótipos.

2. METODOLOGIA

A atividade foi proposta em uma das reuniões online, realizada pelo grupo de bolsistas com a supervisora, a partir de um plano de aula propondo atividades interculturais no IFBA, fomentando ainda mais a integração escola-universidade. Depois disso, através de uma reunião presencial na sala da AERI, discutiu-se o planejamento e realização do primeiro encontro intercultural dos alunos da escola básica com os estudantes internacionais universitários da UEFS.

A atividade aconteceria no início de junho, no entanto, devido a dificuldades logísticas (falta de transporte e também disponibilidade dos alunos internacionais) foi adiada. A fim de viabilizar o encontro, a professora-supervisora se prontificou a transportar as alunas — uma da Venezuela (estudante do Mestrado de Estudos Literários) e outra do Quênia (estudante de Português como Língua Estrangeira) —, ambas acompanhadas por uma monitora AERI. Os alunos do 3º ano levaram comidas regionais, como cuscuz, amendoins cozidos, pão de queijo, bolo, café, suco etc., fortalecendo o momento de socialização e troca cultural.

O encontro, finalmente, aconteceu no dia 12 de junho, pela manhã, na sala do 3º ano do Ensino Médio da turma de Eletrotécnica, em formato de roda de conversa, sendo mediado pela professora-supervisora e pelos pibidianos, que assumiram a função de traduzir simultaneamente a conversa para possibilitar a comunicação entre os alunos e a estudante do Quênia, que até então não fala português. Para avaliar a experiência e obter retorno dos alunos, foi elaborado um formulário online na plataforma do *Google Forms*, no qual foram registradas opiniões, reflexões e sugestões sobre a prática. A atividade foi analisada tanto pelo formulário quanto pelos nossos relatórios pessoais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo que o ensino de línguas, em especial da Língua Inglesa, vai muito além da gramática, a atividade proposta e realizada na turma 01 do 3º ano de Eletrotécnica possibilitou aos alunos compreender as adversidades e semelhanças presentes entre diferentes culturas, tendo em vista que o inglês foi utilizado “como uma instância de uso e de interação,

bem como cultura” (Mendes, 2015, p. 219). Dessa forma, esta prática pedagógica dialoga tanto com os princípios da abordagem comunicativa, ao priorizar o uso real da língua em situações autênticas de comunicação, quanto com uma perspectiva intercultural, como também decolonial, ao valorizar a diversidade cultural, promover a troca de experiências e questionar as heranças linguístico-culturais impostas pelo colonialismo, principalmente, no que tange o ensino-aprendizagem de inglês (Mota, 2022, p. 192 e 193).

Durante a atividade, observou-se o esforço dos alunos em formular perguntas em inglês, ainda que a maioria delas tenha sido feita em português e traduzida pela professora e pelos pibidianos. As questões levantadas revelaram curiosidade e senso crítico, indo desde aspectos culturais como culinária regional (“Já comeram acarajé e cuscuz?”) até indagações sociopolíticas (“A situação política do seu país também foi um fator para você vir ao Brasil?”). Esse movimento favoreceu a construção de um espaço de aprendizagem significativa, no qual a afetividade e o diálogo tiveram papel central, tornando o ambiente acolhedor para todos os participantes.

Os alunos, através do formulário online, avaliaram a atividade como uma ótima experiência. Eles apontaram que gostaram de conhecer as estudantes internacionais e suas histórias e demonstraram uma maior curiosidade ao saber que, por exemplo, os quenianos falam o inglês em espaços formais – por exemplo, na escola –, e também falam *swahili*, uma de suas línguas oficiais. Ademais, eles quiseram saber também se aprender a falar português era difícil. A estudante venezuelana, que conversou nos três idiomas (português, inglês e espanhol) apontou que foi um processo lento, pois ainda que o espanhol pertença à mesma família do nosso idioma, há diferenças fonéticas e semânticas entre as duas línguas. Já a estudante do Quênia comentou que estava sendo difícil, porque existiam algumas regras gramaticais diferentes entre o inglês e o português e que nós, às vezes, falávamos rápido. Ademais, os estudantes também deixaram sugestões, como, por exemplo, realizar a atividade fora da sala de aula, quebrando, desta forma, a formalidade do ambiente escolar e promovendo maior descontração e também engajamento.

Sob esta ótica, a proposta pedagógica se aproximou das perspectivas intercultural e decolonial defendidas por Vasconcelos (2007) e Mota Pereira (2022), respectivamente, no que diz respeito à criação de um espaço de diálogo entre diferentes culturas pela troca de experiências, o que contribuiu para a desmistificação de hierarquias linguístico-culturais historicamente estabelecidas. Assim, a avaliação do encontro cultural não apenas contribuiu para o uso das competências comunicativas na Língua Inglesa, como também oportunizou aos alunos ressignificarem suas visões de mundo. Além disso, favoreceu a ruptura com

estereótipos e simplificações culturais de uma única história contada pelo ponto de vista imperialista e hegemônico (Adichie, 2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “Prática Intercultural” contribuiu para o ensino-aprendizagem de inglês, enquanto instrumento social capaz de ampliar horizontes culturais e desconstruir estereótipos. Além disso, se aproximou dos princípios da abordagem comunicativa do ensino de línguas, a qual prioriza o uso real da língua em situações autênticas de comunicação, ao mesmo tempo em que favoreceu a troca de experiências culturais.

Observamos que o encontro foi proveitoso tanto para ambos os grupos estudantis quanto para nós, bolsistas e supervisora, uma vez que se configurou como uma vivência que todos gostaríamos de ter tido em nossa formação escolar e que hoje foi proporcionada pela parceria escola-universidade. Com o apoio da AERI-UEFS, observamos pela interação cultural e linguística a redescoberta de identidades culturais, além de revisitar, a partir de outros olhares, o Brasil, a Bahia e, em especial, Feira de Santana. Destarte, para nós, docentes em formação, o encontro demonstrou a potência das experiências interculturais como um recurso pedagógico e também para com a formação crítica e cidadã dos alunos.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. [S.l.]: TEDGlobal, 2009. 1 vídeo (18 min). Disponível em:

https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story. Acesso em: 20 maio 2025.

MENDES, E. **A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2**. Revista EntreLinguas, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203–222, 2015. DOI: 10.29051/el.v1i2.8060. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

MOTA PEREIRA, Fernanda. **Ensino de Inglês em Perspectiva Decolonial**. In: Fernanda Ribeiro. (Org.). Práticas de Ensino de Inglês. 2ed.São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, v. 2, p. 187-204.

VASCONCELOS, Luciana Machado de. **Interculturalidade**. In: Mais Definições em Trânsito. Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2025.